



**FORMAÇÃO DE EDUCADORES EM CABO VERDE: AS TECNOLOGIAS
INFORMACIONAIS E COMUNICACIONAIS E O TRABALHO DOCENTE**

**EDUCATORS DEVELOPMENT IN CAPE VERDE: INFORMATIONAL AND
COMMUNICATION TECHNOLOGY AND THE TEACHING JOB**

FELDMANN, Marina Graziela *

TAVARES, Maria dos Reis Moreno **

* Professora titular do Departamento de Fundamentos de Educação da Faculdade de Educação da PUC-SP. Professora pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo da PUC-SP.

** Formadora de professores educadores gestores em Cabo Verde. Doutoranda do Programa de Pós- Graduação Educação: Currículo da PUC-SP.

RESUMO

O presente texto discute algumas questões relacionadas com a formação de educadores gestores em contexto de mudança. Objetiva-se compreender como as novas tecnologias de informação e comunicação (TICs) podem contribuir para a reconfiguração da formação de educadores gestores, e para ressignificação da atividade docente. O texto se constrói por meio de reflexões articulando estudos bibliográficos a conceitos e concepções que fundamentam e consubstanciam a relação teoria e prática no trabalho docente. Repensar o uso das TICs para educação à distância (ED), constitui uma das modalidades fundamentais para Cabo Verde, país formado por 10 ilhas. A complexidade do trabalho docente carece de paradigmas e abordagens diferenciadas que permitam desenvolver as diferentes dimensões humanas. Importa mobilizar mecanismos epistemológicos, cognitivos, científicos, didáticos e pedagógicos, que possibilitem o aperfeiçoamento, a preparação adequada de educadores para atividade docente. Alguns autores constituem os pressupostos teóricos da nossa reflexão. Todavia, consideramos que a apropriação das TICs, como fonte de conhecimento e instrumento-ferramentas indispensáveis para ensinar e aprender conhecimentos e saberes, possibilita a construção de uma nova identidade docente. Perspectivamos orientar a nossa visão formativa corroborando na reorganização e gestão equitativa dos currículos diferenciados que possibilitem educar, formar, desenvolver e transformar consciências no ser e fazer docência, valorizando as TICs no mundo de trabalho e na contemporaneidade.

Palavras-chave: Currículo – Formação – Formação à distância – Tecnologias informacionais e comunicacionais – Trabalho docente.

ABSTRACT

This paper discusses some issues related to teacher training managers in a changing context. The objective is to understand how new information and communication technologies (ICTs) can contribute to the reconfiguration of teacher training managers, and to reframe the teaching activity. The text is built by reflections bibliographical studies articulating the concepts and principles that underlie and constitute the theory and practice in teaching. Rethinking the use of ICT for distance education (DE), is one of the fundamental rules for Cape Verde, a country consisting of 10 islands. The complexity of teaching lacks paradigms and different approaches in order to develop the different human dimensions. It mobilizing mechanisms epistemological, cognitive, scientific, didactic and pedagogical, that enable improvement, adequate preparation of teachers for teaching. Some authors constitute the theoretical assumptions of our reflection. However, we believe that the appropriation of ICTs as a source of knowledge and instrument-indispensable tools for teaching and learning knowledge and expertise, enables the construction of a new teacher identity. We perspective to guide our formative vision confirming the reorganization and equitable management of differentiated curriculum that enables to educate, train, develop and transform consciences in the being and doing teaching, valuing ICTs in the world of work and in contemporary.

Keywords: Curriculum – Education – Distance education – Information and communication technologies – Teaching.

1 PRELIMINARES

A formação de educadores e gestores em contexto de mudança implica alguns questionamentos e discussões abertas e ponderadas que a globalização e contemporaneidade bem como a nova configuração do mundo de trabalho, nos impõem na busca de compreensão, aprimoramento e apropriação sobre e das novas tecnologias de informação e comunicação (TICs).

Num país como Cabo Verde, formado por dez ilhas (sendo uma não habitada por escassez de recursos indispensáveis a vida), importa saber como a educação e formação pode ou não usufruir das TICs para a reconfiguração dos currículos da formação de educadores gestores, e sua ressignificação no trabalho docente.

Alguns princípios, objetivos e pressupostos teóricos podem ser discutidos de modo a fundamentar e clarificar os conceitos e as concepções subjacentes às práticas educativas, no cotidiano das escolas a fim de os professores, educadores, gestores, coordenadores, orientadores pedagógicos, fazerem uso delas nas suas formações à distância, por meios das TICs.

Em Cabo Verde as TICs vêm sendo experimentadas nos últimos anos, nas ações de educação e da formação, tanto a nível presencial, semipresencial e a distância. Essas práticas estão sendo muito interessantes e vem chamando a atenção sobre a forma como as políticas públicas concernentes aos sistemas educativos e formativos propiciam o trabalho da equipe pedagógica, em sua organização, gestão e avaliação. Por outro lado, há necessidade urgente de buscar mecanismos mais consistentes e assertivos que possibilitem implementar modalidades e abordagens diferenciadas e propiciar que os educadores e estudantes desenvolvam competências e habilidades em suas diferentes dimensões e esferas da vida e, promover mudanças em contextos e situações de comunicação e interações profissionais.

Reflexões profundas e críticas sobre os componentes curriculares, programas, planos de estudo, guias, manuais, e material impresso poderiam servir de base para reconfiguração dos processos e das práticas da ação educativa de modo a educar, formar e transformar consciência de professores e estudantes, atendendo e adequando as questões da contemporânea do mundo de trabalho.

Compreendeu-se que as novas TICs poderiam resolver muitos problemas do país em nível de formação acadêmica, profissional e para a vida dos cabo-verdianos. No entanto, as condições existentes são limitadas para desenvolver práticas de formação a distância que

pudessem abranger todas as ilhas e que tivesse a qualidade e consistência de modo a ressignificar o trabalho docente em seus diferentes dimensões e complexidades, diminuindo as disparidades geográficas e desigualdades sociais, culturais e econômicas.

Assim o texto se estrutura a partir do resumo e introdução. Em seguida apresentamos, no ponto um, formação de educadores gestores: algumas reflexões conceituais; no ponto dois, formação inicial e continuada de educadores gestores: ressignificando o trabalho docente; no ponto três, algumas contribuições das TICs para a formação, e por última, considerações finais seguido de referências bibliográficas.

2 FORMAÇÃO DE EDUCADORES GESTORES: ALGUMAS REFLEXÕES CONCEITUAIS

Compreender, clarificar, e apropriar-se das concepções e dos conceitos subjacentes à formação de educadores gestores, é percorrer investigando e pesquisando sobre/em/com alguns autores que podem constituir e nortear as nossas reflexões. Algumas indagações serão colocadas a fim de podermos acionar as potencialidades intelectuais da equipe pedagógica em seus processos de ensinar e aprender, que muitas vezes são poucos explorados em salas de aulas e no cotidiano do trabalho docente.

Todavia, interessa compreender como as TICs podem contribuir para ressignificação do trabalho docente? Que componentes curriculares podem ser agregados para que a formação possa servir para educar, formar, e transformar consciência em contexto de mudança? Como os educadores gestores podem apropriar das TICs para que a qualidade de conhecimentos ensinada e aprendida seja útil à vida acadêmica e profissional.

García (1999) em suas pesquisas sobre a questão da docência, destaca as diferentes etapas ou níveis da formação de professores. Quatro fases no aprender e ensinar são distinguidos: fase de pré-treino, em que as experiências prévias de ensino vivido enquanto aluno, podem ser assumidas de forma acrítica e influencia o professor de modo inconsciente (ex. desenvolvimento de crenças, teorias implícitas nos futuros professores); fase de formação inicial, em que o futuro professor adquire conhecimentos pedagógicos e de disciplinas acadêmicas; fase de iniciação, em que nos primeiros anos do exercício profissional, o docente aprende na prática, por meio de estratégias de sobrevivência; fase de formação permanente, que inclui todas as atividades planejadas pelas instituições e professores para o desenvolvimento da competência profissional e aperfeiçoamento do ensino.

Essas fases não são estanques, elas apresentam problemáticas diferenciadas quanto à sua aplicação na formação de professores em relação aos objetivos, conteúdos, metodologias. Assim sendo autor considera que,

A formação de professores é a área de conhecimentos, investigação e de propostas teóricas e práticas que, no âmbito da Didática e da Organização Escolar, estuda os processos através dos quais os professores – em formação ou em exercício – se implicam individualmente ou em equipa, em experiências de aprendizagem através das quais adquirem ou melhoram os seus conhecimentos, competências e disposições, e que lhes permite intervir profissionalmente no desenvolvimento do seu ensino, do currículo e da escola, com o objectivo de melhorar a qualidade da educação que os alunos recebem. (GARCÍA, 1999, p. 26).

Neste sentido, são considerados os elementos básicos do currículo para a formação de professores: conhecimentos; competência e disposições. Compreende-se também que a formação de professor é um conceito que se deve referir tanto aos sujeitos que estão a estudar para serem professores, como aqueles docentes que já têm alguns anos de ensino. O conceito é o mesmo, o que pode mudar é o conteúdo, foco ou metodologia de tal formação. Assim sendo, a formação de professores no dizer de García pode ser entendida como uma atividade na qual apenas um professor está implicado (formação à distância, assistência a cursos específicos etc.), pode também consistir na ampliação de um grupo de professores para a realização de atividades de desenvolvimento profissional centradas nos seus interesses e necessidades.

O termo competência é apresentado como sinônimo de conduta docente, variável docente, ação e destreza docente, a partir da didática centrada no estudo dos processos através dos quais os professores aprendem e desenvolvem a sua competência profissional, como conduta; como domínio de conhecimento ou destreza. Pode ser nível ou grau de capacidade considerada suficiente, qualidade em geral de uma pessoa, e ainda comportamentos docentes observáveis. (GARCIA, 1999, p.28).

Se atendermos aos objetivos do milênio para a educação, se a nossa visão, missão e ação, congregam a educação para todos e educação ao longo da vida, podemos e devemos sintonizar com as instituições privadas e públicas para dialogar com a realidade concreta. Um olhar renovado, com mais veemência (nos é “cobrado”) sobre as questões da diversidade racial, étnica, estética, identidade linguística, preferência sexual, assuntos relacionados a gênero, a educação e ao desenvolvimento, entre outros que o mundo contemporâneo nos coloca como premissa, projeto profissional e de vida em permanentes transformações.

Por conseguinte, questões de âmbito conjuntural e de natureza política, cultural, econômico, social que o mundo de trabalho exige e impõe a nova ciência, arte e tecnologia digital, mexer com a nossa concepção da formação e prática docente, ela deve combinar e articular com as reais necessidades e expectativas do mundo de trabalho. Feldmann (2005) explicita que,

(...) escrever sobre formação de professores e contemporaneidade nos convida e reviver as inquietudes e as perplexidades na busca de significados do que é ser professor no mundo de hoje. Professor, sujeito histórico que professa saberes, valores, atitudes, compartilha relações e, junto como o outro, elabora a interpretação e a reinterpretação acerca do mundo construindo pessoas ao efetivar a construção de si mesmo. (p. 9).

Importa nesta missão e ação saber e conhecer o que ensinar, sobre o que ensinar como ensinar e porque ensinar, (estes conhecimentos e não outros) a quem ensinar, e, sobretudo que projetos políticos pedagógicos propiciem, e poderiam ser vinculados e incorporados as diferentes escolares, de modo a que as questões sociais, culturais, econômicos sejam estudadas e possam intercomunicar com os problemas do mundo de trabalho contemporâneo.

Interessa ainda situar e contextualizar as políticas de educação e formação a âmbito instrumental, socioeconômico e orientação para o trabalho para contribuir para o desenvolvimento pessoal e comunitário, e fazer com que os conhecimentos e saberes sejam exequíveis no seu ser e fazer docente. A escola deve poder mobilizar as condições em que as TICs possam colaborar na formação e desenvolvimento das capacidades intelectuais superiores da pessoa humana, viabilizando interações, socializações e partilha dos processos e das práticas de construção de novas aprendizagens de conhecimentos e saberes.

Nóvoa (2007) acredita que a formação centrada nas práticas seria uma das vias para o aprimoramento e ressignificar o trabalho docente. Segundo ele,

(...) o desafio é a formação mais centrada nas práticas e na análise das práticas. A formação do professor é, por vezes, excessivamente teórica, outras vezes excessivamente metodológica, mas há um déficit de práticas, de refletir sobre as práticas, de trabalhar sobre as práticas, de saber como fazer. É desesperante ver certos professores que têm genuinamente uma enorme vontade de fazer de outro modo e não sabem como. Têm o corpo e a cabeça cheios de teoria, de livros, de teses, de autores, mas não sabem como aquilo tudo se transforma em prática, como aquilo tudo se organiza numa prática coerente. Por isso, tenho defendido, há muitos anos, a necessidade de uma formação centrada nas práticas e na análise dessas práticas. (p. 14).

A sociedade contemporânea apresenta característica acelerada de transformação pela qual passa o mundo (globalizado) provocado pelos avanços tecnológicos que refletem numa nova cultura de trabalho, afetando diretamente o universo escolar. É urgente, ter consciência

para revolucionar todo o sistema educativo, caracterizando num local não de objetos, mas, de seres humanos interagindo.

Pensando no profissional da educação, o professor da contemporaneidade é um ser que reflete sobre suas intenções, crenças e valores dentro de suas práticas cotidianas, provido de saberes próprios, advindos de experiências e capaz de contribuir significativamente na construção do conhecimento sistematizado do seu trabalho docente.

3 FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE EDUCADORES GESTORES: RESSIGNIFICANDO O TRABALHO DOCENTE

Pensar e ser professor no século XXI é compartilhar com o mundo tecnológico, num contexto da globalização, expressando-se nas mais diversas maneiras para que seu trabalho dialogue com a realidade, fazendo com que o aluno interaja com os diversos saberes, práticas, experiências e vivências. Lembrando que o professor precisa "saber lidar com gente", respeitar as diferentes vivências dos alunos e tornar a sua disciplina adaptada para uma melhor aprendizagem, proporcionando a melhor inclusão no processo de educação. Frequentes indagações são colocadas por autores que se preocupam com as questões da contemporaneidade e sobre as mudanças e transformações dos processos e das práticas de educação da formação. Tardif (2011), por exemplo, discute sobre,

Qual o lugar da docência entre essas transformações? Lembremo-nos que a docência é uma das mais antigas ocupações moderna, tão antiga quanto a medicina e o direito. Na realidade, são raros hoje os setores sociais (famílias, corporações e profissões, indústrias, esportes e lazeres etc.) em que não se encontrem modos de socialização e de formação que reproduzem as formas e conteúdos da escolarização: aprendizagem por objetivos, abordagens por competência etc. Ora, a escolarização repousa basicamente sobre as interações cotidianas entre os professores e os alunos. Sem essas interações não acontecem de qualquer forma: ao contrário, elas formam raízes e se estruturam no âmbito do processo de trabalho escolar e, principalmente, do trabalho dos professores sobre e com os alunos. (p. 5).

Atendendo que a formação inicial por si só não da conta a abrangência e complexidade que é o trabalho docente, faz falta uma política adequada de formação continuada e permanente e sistemática da equipe pedagógica para que a interação professor/professor, professores/alunos, alunos/alunos seja uma relação de aprendizagem e de produção de novos conhecimentos significativos e úteis a vida.

Em Cabo Verde, por exemplo, após a independência que ocorreu em 1975, várias alternativas para disseminar os currículos e programas de formação de professores e estudantes foram experimentadas. Foram realizadas algumas ações de formação continuada

também por meio de jornais, revistas, brochuras, fichas de leitura, panfletos, desdobráveis, cartazes, dísticos, entre outros.

Publicaram-se textos que pudessem servir não apenas à equipe pedagógica (professores, coordenadores, animadores, orientadores pedagógicos, monitores, gestores, entre outros), mas também a estudantes, a fim de por um lado, elevar o nível de formação intelectual, didático e pedagógico, mas também que permitisse refletir de forma crítica sobre os problemas sociais, culturais e econômicas por que passa o país. Os conteúdos dos textos respondiam a questões acadêmicas e profissionais, social, cívico, moral entre outros. A abordagem utilizada para estudos e apropriação de conteúdos dos textos era leitura, discussões em reuniões de coordenação e orientação pedagógica, em atividades e tarefas individuais e de grupo (entre estudantes e professores) em salas de aulas.

Os textos eram escritos por uma equipe de formadores com experiência de formação acadêmica e profissional diversificada (história, geografia, língua portuguesa, matemática, ciências da educação, pedagogia, entre outras), que também se encontravam em permanente processo de formação no país e no estrangeiro. A equipe de formadores produzia textos em pequenos grupos (de dois a três elementos) e posteriormente individuais. Os textos produzidos eram discutidos e aprovados por todos os participantes da equipe.

Mais tarde, o Ministério da Educação, por meio de convênios com a Cooperação Suíça, Espanhola - Canárias -, Rádio ECCA etc., recebeu apoios financeiros para alfabetizar e educar jovens e adultos, e para a formação de formadores, educadores e gestores em todo o país.

Passou-se a realizar cursos de formação na modalidade presencial, semipresencial e a distância, por meio de produção de materiais impressos, programas radiofônicos. Os cursos de caráter acadêmico eram dirigidos a educadores e estudantes (língua portuguesa, matemática, francês, inglês, espanhol, história, geografia, Informática básica etc.), apenas para educadores gestores (convivência na escola, desenho curricular baseado em competências, ensino baseado em competências, avaliação das competências etc.) e de caráter social, dirigidos a público em geral de acordo com o perfil e objetivos, de cada curso, exigidos pela instituição (manipulação de alimentos, recepcionista, educação ambiental, estratégias de combate à exclusão social, guia turístico, educação na circulação rodoviária etc.).

Os textos enviados facilitavam interações entre os participantes, e, por conseguinte, os formandos passaram a participar também com os seus textos, trazendo contribuições,

comentários como subsídio para melhorar a prática em ambientes de educação e formação e, em particular em salas de aulas.

Nessa relação constatou-se que muitos participantes não estavam tendo acesso a programas radiofônicos, e, por conseguinte tinham dificuldades em acompanhar a formação, devido a zonas de sombra que ainda hoje existem e dificultam no acompanhamento e na utilização das TICs.

Apesar de as aulas emitidas pela rádio, também são gravadas e enviadas aos participantes que residem em ilhas de maior ruído e dificuldades de comunicação, surgiram outras dificuldades como, por exemplo, recebimento de materiais em tempo útil, avaliação permanente e continuada, falta de energia nas diferentes ilhas e comunidades, para que os formandos pudessem acompanhar as aulas entre outros.

Foi assim que se percebeu que a constituição do país por ilhas, e as dificuldades econômicas, sociais, culturais e políticas ainda eram muito limitadas pela que se pensou numa nova forma de educação e formação de professores e estudantes em Cabo Verde.

Para além da formação acadêmica e profissional ministrada em instituições de formação: Instituto Pedagógico (hoje Instituto Universitário de Educação,) Instituto Superior da Educação, (hoje Universidade Pública de Cabo Verde), entre outras, algumas instituições ONGs que elaboram seus projetos de formação de educadores para não só postular uma nova reconfiguração e profissionalização de perfil e papel dos educadores gestores, mas também para requalificação profissional dos próprios docentes.

Atendendo a necessidade imperiosa e urgente na reconceitualização dos processos e práticas, da educação e formação fez com que se reorganizasse e reestruturasse os componentes curriculares, programas e planos de estudos de formação de educadores gestores do ensino básico, secundário e superior, e, conseqüentemente os manuais e guias. Os cursos foram organizados em pólos educativos, com os respectivos tutores, coordenadores do curso, para acompanhamento, apoio e orientação didática e pedagógica.

O que se pode constatar é que os referidos cursos pela sua dimensão, amplitude e complexidade, careciam de uma maior preparação, reorganização e gestão para viabilizar a sua funcionalidade e avaliação nos sistemas educativos. No entanto, surgiram limitações e dificuldades de diferentes âmbitos (materiais, técnicos, acessibilidade, financeiro, científico, didático, pedagógico, entre outros), uma vez que grande parte dos participantes não tinha acesso ao computador e muitos menos a internet. O único recurso era os manuais, - matérias impresso -, textos de alguns livros, que eram também muito escassos, por conta das

disparidades geográficas e dificuldades de comunicação entre as localidades e por falta de recurso bibliotecário, em cujo acesso também era limitado. Assim sendo, atividades de pesquisa eram pobres e muitas vezes impossíveis.

Com a evolução e desenvolvimento das TICs no país e também com o surgimento de novos padrões de vida, outras parcerias e Cooperações foram surgindo, possibilitando a renovação e inovação da modalidade de formação à distância, desta feita, para além da emissão de programas Radiofônica, produção de material impresso e ações de tutoria, foram introduzidas outras técnicas como recursos Correio eletrônico, Internet, CD-ROM, outras.

Essas possibilidades fizeram com que educadores e estudantes estarem interconectados, partilhando e (re)construindo novos conhecimentos e saberes. Essa interatividade permite,

(...) incentivar a aprendizagem ativa e colaborativa; facilitar a atitude de mediação do professor e o desenvolvimento da relação de parceria e colaboração entre professor-aluno, aluno-aluno e entre os grupos. O contato entre o professor e aluno se amplia, uma vez que não pode se dar a qualquer momento pela próxima aula para o diálogo, pois este pode se dar a qualquer momento, por intermédio do correio eletrônico. Professor e aluno passam a trabalhar conjuntamente não só na aula, quando se encontram fisicamente, mas também à distância, em suas residências, no período entre uma aula e outra, dialogando, discutindo, pesquisando, perguntando, respondendo, trocando informações. (MASETTO, 2010, p. 142).

Entendemos que incentivando e valorizando a utilização das TICs no mundo de trabalho e na contemporaneidade, como fonte instrumento de conhecimentos e como ferramenta para auxiliar a aprendizagem e formação profissional em diferentes áreas e domínios de saber, possibilita avanços significativos não apenas do ponto de vista técnico, epistemológico, científico, cognitivo, didático-pedagógico, mas também, e, sobretudo na requalificação do trabalho docente, no desenvolvimento de competências profissionais em interações com mundo de trabalho.

Doravante, interessa uma eficiente reprogramação de atividades educativas, centrada na preparação e organização adequada de professores e estudantes no uso de TICs para diminuir barreiras e dificuldades de comunicação e fazer com que a participação se efetiva em contextos educativos e formativos. De igual modo, a qualidade de trabalho docente muda e transforma, porque o trabalho docente passa a ser pensado e discutido, de forma aberta, aprofundada de modo a que se compreenda o quanto se pode aperfeiçoar mais em questões sobre a docência para melhor se desenvolver em diferentes áreas, níveis e dimensões da vida humanas, respondendo a complexidade que é o ser e fazer docência.

Todavia, e neste sentido, para facilitar a atividade docente, apropriar-se das TICs, como fonte de conhecimento e como instrumento e ferramentas para ensinar e aprender a pesquisar e fazer o bom uso, ou seja, o uso inteligente do objeto pesquisado de modo a que estes possam contribuir e possibilitar de forma significativa, para a busca de uma nova identidade professor profissional. Contudo, a perspectiva de orientar a nossa visão, missão e ações formativas, pode colaborar na reorganização e gestão equitativa dos currículos diferenciados que possibilitem educar, formar, desenvolver e transformar consciências, para haja melhor interação no ser e no fazer docência, e que esse fazer se comunique e se articule com contemporaneidade do mundo de trabalho.

A situação que se defronta é a do entendimento das contradições e conflitos do fazer docente em sintonia com a reconfiguração da organização curricular/institucional, explicitando-se a relação histórica entre as transformações das sociedade atual e os novos compromissos emergentes de tal contexto

Percebemos que é dessas reflexões que surgem e ocorrem mudanças e, muitas vezes, de forma ambígua e complexa, cabendo a educadores desmistificar e desbravar essas contradições. Nessa busca de entendimento, surgem novas configurações, conceitos e concepções sobre a identidade do indivíduo, da família, da escola e da sociedade e, conseqüentemente uma nova forma de “fazer a educação/formação” em busca de aprimoramento de como educar e formar, para um futuro complexo. Nesta eminência, emergiriam diferentes paradigmas e abordagens que ajudam a dialogar com a realidade concreta que são os intervenientes dos processos educativos.

Se concordarmos que a “A docência é um trabalho cujo objeto não é constituído de matéria inerte ou de símbolos, mas de relações humanas com pessoas capazes de iniciativa e dotadas de uma certa capacidade de resistir ou de participar da ação dos professores” (TARDIF, 2011, p.16), se compreendermos a escola como um dos espaços e ambientes mais significativos para interações de fenômenos sociais; se acreditarmos que o retrato da sociedade pode ser o resultado das incongruências dos currículos, programas e planos de estudos utilizados nos processos educativos e formativos, como nas práticas e vivências cotidianas, buscaremos com certeza uma forma de fazer gestão e buscar a participação democrática que desmobiliza e diminui os problemas de departamentalização, do (des)conhecimento do (des)funcionamento da incoerência entre os vários elementos e intervenientes do processo educativo e formativo, importa fazer valer a relação e a articulação

teoria e prática na ação pedagógica, a atividade docente e que a educação seja um projeto político, cultural e social cuja responsabilidade e compromisso sejam de todos e para todos.

Diante das indignações que currículo oferecer para formação de professores de modo a que eles possam preparar e organizar o ser e o fazer docentes, cujos saberes conhecimentos e práticas sejam incorporados nos projetos educativos de modo a garantir e assegurar a participação ativa, dinâmica e consciente, a fim de servirem para o crescimento pessoal e coletivo dos seres humanos, em constantes mudança e transformação social. Algumas condições interessantes poderão ser aproveitadas para revitalizar o trabalho docente. Referimo-nos o ensino e aprendizagem efetiva das TICs desde a educação básica até o ensino superior.

As mídias, as tecnologias hoje constituem uma ferramenta poderosa de investigação para a educação e formação de novas gerações. Um dos grandes desafios é colocar a escola em uma situação em que professores e alunos se entrelacem num contexto político, cultural, social, criando espaços onde se estabeleça e se promova um ambiente e clima de “aprender a aprender” em respeito e responsabilidade mútuos. Há a necessidade imperiosa de se repensar o professor no mundo de hoje, como sujeito que professa saberes, valores, atitudes que compartilha relações e, junto do outro, elabora a interpretação do mundo.

Essa colocação constitui indicações e orientações para repensar em questões relacionadas com a “multidimensionalidade”, a complexidade e a incompletude do saber e do ser professor, sem esquecer o contexto político, social e cultural que circulam e veicula questões e fundamentos a compreensão do processo (fenômeno) educativo, sempre dentro do processo relacional e contextual. As pessoas não nascem educadores, se tornam educadores, quando se educam com o outro, produzem a sua existência relacionada com a existência da outra, como um casamento de mediação e transformação do conhecimento mediante um processo existencial e coletivo de construção humana. (FELDMANN, 2009, p.80).

Formar professores hoje é lidar com a quebra de paradigmas, pois, verdades científicas perderam seu valor absoluto na compreensão e interpretação de diversos fenômenos, naturais e sociais. Assim o problema da articulação entre pensar e o agir, entre a teoria e a prática, configuram-se como os grandes desafios para a questão da formação de professores. Nesse sentido colocamos a prática pedagógica, com olhar do educador Paulo Freire, baseada na racionalidade dialógica, que pressupõe a autonomia da escola, bem como dos sujeitos históricos e sociais que convivem em determinados contextos de aprendizagem.

Pensando no profissional do processo educativo, no professor da contemporaneidade como um ser que reflete sobre suas intenções, crenças e valores dentro de suas práticas cotidianas, provido de saberes próprios, advindos de experiências e capaz de contribuir significativamente na construção de novos conhecimentos sistematizados do seu trabalho docente, a formação de professor é um conceito que se deve referir tanto aos sujeitos que estão a estudar para serem professores, como aqueles docentes que já têm alguns anos de ensino. O conceito é o mesmo, o que pode mudar é o conteúdo, foco ou metodologia de tal formação.

Creemos que o direito e a importância à formação continuada são da responsabilidade não apenas individual, mas, sobretudo institucional. Perante essas mais diversas perplexidades e complexidades do tempo que vive a escola, necessita ressignificar o seu tempo e espaço, mostrar-se como ambiente formador de identidades dos sujeitos que nela vivem e convivem. Feldmann (2009) salienta que,

Uma das tarefas da escola é formar pessoas com pensamento autônomo que tenham sonhos, respeitem a pluralidade e diversidade do mundo atual e assim tornam-se seres que vivem, elaboram e transformam seus projetos e possibilitem as outras com as quais convivem recriarem-se constantemente. (p.79).

O professor contemporâneo é-lhe exigido o exercício de se formar e atualizar permanentemente o seu conhecimento precisamente porque à educação cabe a tarefa de formar homens e mulheres em todas as suas dimensões (intelectual, ética, estética, cultural, social, política, econômica, espiritual), ou seja, uma educação e formação que permita o desenvolvimento consciente e autônomo da pessoa humana, reconhecendo e valorizando a sua identidade (linguística, raça, cor, gênero, sexualidade etc.).

Os currículos da formação de professores devem e podem configurar e incorporar temáticas e conteúdos em seus componentes a fim de adaptar às novas necessidades e expectativas de educação e formação na contemporaneidade.

A educação, a formação contemporânea pede que a escola desenvolva no/em seus aprendizes conhecimentos e saberes no sentido ético, estético, responsabilidade pessoal, espiritualidade, pensamento autônomo e crítica, imaginação e criatividade.

Da articulação e integração desses conhecimentos e saberes emergem o desenvolvimento de competências, e habilidades de educadores gestores e estudantes de modo a potencializá-los e prepará-los para uma vida ativa e interventiva nas mudanças e transformações sociais.

No dizer de Masetto (2010), a aquisição de competência envolve,

A aprendizagem como um processo de crescimento e desenvolvimento de uma pessoa em sua totalidade, abarcando minimamente quatro grandes áreas: conhecimento; afetivo-emocional; habilidades humanas profissionais; atitudes ou valores (p. 79).

Neste sentido parece de grande importância e valor acadêmico e profissional refletir e compreender como a formação permanente e continuada de professores pode e deve prepará-los para se apropriar de competências, que constituem necessidades e expectativas e desafios da educação, da sociedade em mudança. Assim,

O grande desafio que se impõe hoje para os cursos de formação de professores e para a educação em geral situa-se na compreensão da profunda revolução do universo do conhecimento, o qual, potencializado pela explosão tecnológica, tem alterado de forma significativa às relações interpessoais, os processos formativos e os contextos institucionais do trabalho docente. (FELDMANN, 2008, p.172).

E ainda, a formação docente,

(...) é entendida como uma dimensão de reconstrução permanente da identidade pessoal profissional não pode mais ser visto como um processo de acumulação de conhecimentos dispostos de forma estática (cursos, teoria, técnicas), desvinculados da concepção e da análise da cultura escolar na quais os professores interatuam. (...) O processo de formação contínua de professores caminha junto com a construção e reconstrução da cultura escolar. Dentre os seus vários atributos, revela a importância do desenvolvimento pessoal e profissional mesclado pela dimensão coletiva do ensinar e aprender, pela autonomia compartilhada entre os educadores envolvidos. Neste cenário torna-se fundamental valorizarem-se paradigmas de formação que desencadeiem nos professores a reflexividade crítica sobre as suas práticas e teorias. (...) Que leva uma ação dialógica, emancipatória e transformadora do mundo e das pessoas. (FELDMANN, 2008, p. 174-175).

4 ALGUMAS CONTRIBUIÇÕES DAS TICs PARA A FORMAÇÃO

As discussões contemporâneas consideram que um dos grandes desafios que se impõe hoje à educação se encontra na compreensão da profunda mudança tecnológica que vem alterando de modo significativo às formas de ensinar e de aprender.

Segundo Feldmann (2005),

O termo globalização abrange vários sentidos e interpretações. É acompanhado pela dimensão da complexidade e da ambivalência. Para outros, a globalização é uma forma de imperialismo, semelhante a outros havidos na história da humanidade, que trazem em si uma exacerbação de todas as formas de desigualdades e a exclusão social de uma grande camada da população mundial. (p. 9-10).

Neste quadro, a utilização de novas tecnologias cria possibilidades de o homem comunicar-se e adquirir conhecimentos de formas diferenciadas. Mudanças fundamentais nas políticas, nas práticas e nas estruturas educacionais das sociedades contemporâneas apontam para implantação de novos modelos alicerçados em novos paradigmas conceitos e concepções sobre o conhecimento, instituindo uma nova reconfiguração do sistema educativo, da escola, dos processos e das práticas formativas.

O crescimento pessoal também ocorre no que as TICs podem contribuir. Senão vejamos,

(...) o uso das novas tecnologias de informação e de comunicação traz para a disseminação e a construção do conhecimento, acaba por alterar de modo contundente as relações pedagógicas e conseqüentemente, a formação de professores (...) Formar professores no mundo contemporâneo é defrontar-se com a instabilidade e a provisoriedade do saber. Exigem-se hoje profissionais abertos à mudança, que possam refletir sobre a sua prática, no intuito de mobilizar conhecimentos para coordenar situações complexas no ato de ensinar e de aprender. (FELDMANN, 2005, p.11).

A desvinculação entre teoria e prática como um entrave na ação pedagógica, acarreta muitas vezes uma repetição de modelos e padrões cristalizados.

Vale a pena enfatizar e repensar sobre alguns aspectos que as TICs nos colocam:

As novas tecnologias exigem repensar a educação à luz das condições contemporâneas implicando por sua vez o empoderar os indivíduos para que compreendam e combatam a globalização; as novas alfabetizações e pedagogias que capacitem estudantes e cidadãos para que funcionem em uma economia *hightech* e em uma sociedade e meio políticos em rápida mudança; as novas subculturas de resistência da juventude são visíveis em todo o mundo, assim como subculturas alternativas de mulheres, gays e lésbicas, negros e minorias étnicas que resistem à incorporação na cultura hegemônica; a articulação de classe, raça, gênero, preferência sexual, etnicidade, região e nação em suas explorações de configurações e fenômenos culturais concretos. (BURBULES; TORRES, 2004, p. 6).

Daí a necessidade de buscar permanentemente a identidade profissional de docente em contexto de mudança para dinamizar os processos e as práticas de ensinar e aprender, para organizar, gerir e dirigir as adversidades de situações de aprendizagem que constitui desafios permanentes das políticas públicas do sistema educativo. Todavia, a administração pesada, rígida, desvinculada de uma nova escola, um novo aluno, um novo educador, programas e plano de estudo renovados, currículos que dificultam e provoca o (dis)funcionamento na gestão progressiva e efetiva da atividade educativa.

É preciso criar possibilidades de participação-democrática na apreensão de TICs na formação e aprendizagem e, sobretudo no envolvimento dos alunos em suas próprias aprendizagens e em seu trabalho educativo. Os enfoques, as abordagens utilizadas tanto para a

formação inicial como para a continuada de professores, parece muitas vezes defasado da realidade contemporânea. Entendemos que precisam ser reestruturadas e dignificadas para que as TICs sejam realmente uma contribuição para formação, autoformação dos agentes educativos.

Entendemos que as TICs constituem ainda um dos grandes obstáculos em diversas escolas de Cabo Verde, para não dizer inexistente. O trabalho de equipe em parceria, com as atividades docentes de preparação metodológica, de planejamento didático, de coordenação pedagógica e de elaboração de planos de aulas, nas avaliações, são questões que a educação e formação, em tempos de mudança precisam enxergar e exige repensar e refletir profundamente para que possamos buscar e encontrar abordagens, estratégias, procedimentos e enfoques significativos e diversificados para agir comunicativo, no trabalho docente em contextos de mudanças.

A participação democrática, dinâmica, refletida pensada no conceber e no fazer evoluir a organização e a gestão de projetos políticos pedagógicos, utilizando os dispositivos tecnológicos de forma diferenciada de modo a que os professores possam administrar e gerir as suas próprias formações. As TICs fazem parte e deve ser objeto de formação, não seja apenas inicial, mas permanente, sistemática e continuada, segundo as suas necessidades e expectativas que surgem por meios de reflexões críticas que fazem sobre a prática docente.

Almeida (2011, p. 4) entende que as TDIC na educação contribuem para a mudança das práticas educativas com a criação de uma nova ambivalência em sala de aulas e na escola que repercute em todas as instancias e relações envolvidas nesse processo, entre as quais as mudanças na gestão de tempos e espaços, nas relações entre ensino e aprendizagem, nos materiais de apoio pedagógico, na organização e representação das informações por meio de múltiplas linguagens.

As ciências da educação e/ou os cursos de pedagogia são oportunidades interessantes para discussões inteligentes, de forma aberta sobre: que currículo oferecer a educação e formação na contemporaneidade para formar e transformar consciência, para agir em “multidimensionalidade” e em “multireferencialidade” (que são os seres humanos), promovendo a inclusão social. Interessa pensar na incompletude do trabalho educativo, se também acreditamos que o professor é insubstituível. Doravante, faz sentido refletir de forma continuada sobre uma nova reorganização curricular seus componentes (módulos, eixos, unidades temáticas, grandes áreas e temas) sua transposição didática e pedagógica no cotidiano das escolas.

Vale a pena pensar ainda na prática educativa em seus vários fatores sociológicos, psicológicos, cognitivos, afetivos, efetivos, didáticos, pedagógicos e andragógicos, cujos pressupostos, fundamentos, conceitos e concepções se consolidam em avaliação processual voltada para aprendizagem de conhecimentos, enfatizando suas diferentes perspectivas, missão, visão e ação.

É necessária uma nova roupagem na participação da equipe pedagógica em todos os momentos da atividade educativa e formativa, com as suas contribuições individuais (em suas experiências e práticas vivências em salas de aulas); grupais (em tarefas de partilha, de socialização, e de diálogo aberto sobre as dificuldades e limitações da/na aprendizagem de conhecimentos dos seus alunos); coletivas (em reuniões e encontros de preparação metodológica e de coordenação pedagógica, discutindo e apontando sugestões alternativas inteligentes para resoluções de situações reais e concretas da organização, da gestão e dos processos, das práticas e dos resultados da ação de ensinar e aprender).

A organização e gestão educativa envolvendo atividades e tarefas de forma integrada, articulada, ao nível local e global poderão contribuir não só para equacionar os problemas educativos, mas também, sobretudo para atualizar melhor e de forma consistência a qualidade dos conteúdos a serem ensinados e aprendidos e que são utilizados para educar e formar seres humanos, sobretudo auxiliando das TICs para o efeito. Não é por acaso que Tardif (2011) diz que,

(uma) outra consequência dessa abordagem é a necessidade de estudar a docência levando-se em conta a totalidade dos componentes desse trabalho, o que, parece-nos, permite evidenciar fenômenos importantes. Como todos os trabalhos na sociedade atual, a docência se desenvolve num espaço já organizado que é preciso avaliar; ela também visa a objetivos particulares e põe em ação conhecimentos e tecnologias de trabalho próprias; ela se encaminha a um objeto de trabalho cuja própria natureza é, como veremos, cheia de consequências para os trabalhadores; enfim, a docência se realiza segundo um certo processo do qual provêm determinados resultados. Organização, objetivos, conhecimentos e tecnologias, objetos, processos e resultados constituem, conseqüentemente, os componentes da docência entendida como trabalho. (p. 19).

O exercício da profissão docente é gratificante pelo fato de que os seres humanos interagem, se intercomunicam, constroem saberes e conhecimentos e se tornam professores em seu processo e contexto do trabalho.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos que a educação e formação em todos os níveis, ciclos e etapas precisam ser encarados com muita responsabilidade, compromisso e equidade cultural, social e econômica para permitir o desenvolvimento intelectual dos seres humanos, e a transformação e mudança social. São desafios da contemporaneidade para os diferentes sistemas educativos, a busca de o que ensinar, o que aprender no/do mundo contemporâneo de modo a tornar a oferta educativa mais dignificante, efetiva, participante e colaborativa entre educadores e estudantes.

O uso inteligente das TICs pode ser útil a vida e contribuir para a (re)qualificação do trabalho docente, dependendo da sua adequação aos contextos e situações de mudanças. Referimos ao uso das TICs para pesquisar, para socializar e partilhar informações, para ensinar e aprender, para construir novos conhecimentos e saberes. Enfatizamos a aprendizagem de conhecimentos que nos oriente no fazer uma boa gestão da autonomia e da liberdade, trazendo contribuições ética, social, cultural, política, no aprofundar, desenvolver e aperfeiçoar em nossas intervenções no mundo das ciências, de tecnologias e do trabalho.

Compreendemos que as TICs constituem um dos recursos interessantes, importantes e poderosos para contribuir na edificação e ressignificação da educação a distância, em particular para Cabo Verde, orientando e ajudando na busca e reencontro de respostas sobre a educação para todos e ao longo da vida. Acreditamos que as TICs, dessa forma podem diminuir as disparidades geográficas, economizar recursos, contribuir para educação e formação dos sujeitos envolvidos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. B. Currículo, tecnologia e cultura digital: espaços e tempos de Web Currículo. In: **Revista e-curriculum**, São Paulo, v.7, n.1, abril 2011.

BURBULES, C. N.; TORRES, C. A. (Orgs.). **Globalização e educação: perspectivas críticas**. São Paulo: Artmed Editora, 2004.

FELDMANN, M. G. (Org.). **Formação de professores e escola na contemporaneidade**. São Paulo: Editora SENAC, 2009.

_____. A questão da formação de professores e o ensino da arte na escola brasileira: alguns apontamentos. In: **Revista Olhar de Professor**. Ponta Grossa, v. 11, p. 169-182, 2008.

_____. (Org.). **Educação e mídias interativas**: formando professores. São Paulo: Educ, 2005.

GARCÍA, C. M. **Formação de professores: para uma mudança educativa**. Porto: Porto Editora, 1999.

MASETTO, M. T. **O professor na hora da verdade**: a prática docente no ensino superior. São Paulo: Avercamp, 2010.

NÓVOA, A. Desafios do trabalho do professor no mundo contemporâneo. In: Encontro do SINPRO SP, 2007, São Paulo. **Desafios do trabalho do professor no mundo contemporâneo**. São Paulo: SINPRO SP, 2007. p. 5-21. Disponível em: http://www.sinprosp.org.br/arquivos/novoa/livreto_novoa.pdf. Acesso em: 10 nov. 2011.

TARDIF, M; LESSARD, C. **O trabalho docente**: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humana. Petrópolis: Vozes, 2011.